



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
DIREÇÃO DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

DANIELA ASSUNÇÃO REIS

**COVID-19 E EDUCAÇÃO: Os desafios apontados pelos professores do Colégio
Estadual Osvaldo Franco**

**Araguatins
2021**

DANIELA ASSUNÇÃO REIS

**COVID-19 E EDUCAÇÃO: Os desafios apontados pelos professores do Colégio
Estadual Osvaldo Franco**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins – *Campus Araguatins*, como
parte dos requisitos necessários para a
obtenção do Grau de Licenciatura em
Computação.

Orientadora: Prof.^a Ma. Lucinalva Ferreira



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: COVID-19 E EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS APONTADOS PELOS PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL OSVALDO FRANCO

AUTORA: Daniela Assunção Reis

ORIENTADORA: Prof. Ma. Lucinalva Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Computação.

Aprovada em 29 de novembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Pereira de Sousa, Servidor**, em 29/11/2021, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Henrique Almeida Lima, Servidor**, em 29/11/2021, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Lucinalva Ferreira, Servidora**, em 29/11/2021, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1457876** e o código CRC **6CDA2616**.

Referência: Processo nº 23233.019770/2021-21 SEI nº

1457876 https://sei.iftto.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1603756&infra_siste...

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

R375c Reis, Daniela Assunção
 Covid-19 e educação: os desafios apontados pelos professores
 do Colégio Estadual Osvaldo Franco / Daniela Assunção Reis. –
 Araguatins, TO, 2021.
 45 p.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)
 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
 Campus Araguaatins, Araguaatins, TO, 2021.

 Orientadora: Ma. Lucinalva Ferreira

 1. Covid-19. 2. ensino-aprendizagem. 3. professores. I. Ferreira,
 Lucinalva. II. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos que
contribuíram direta ou indiretamente em
minha formação acadêmica.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para essa jornada, em especialmente:

Primeiramente a Deus a quem devo a vida, e a espiritualidade por me dar forças para superar as dificuldades, até aqui ambos me sustentaram e nunca me abandonaram!

Ao meu filho Pedro Henrique que foi meu motivo para continuar quando passei por momentos difíceis.

Aos meus pais, irmãos, e meu marido Elton que sempre me incentivaram e deram apoio para eu não desistir.

A todos os professores do Curso de Licenciatura em Computação do IFTO – *Campus Araguatins*, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo esse trabalho.

A minha orientadora Me. Lucinalva Ferreira pelas correções sugestões no decorrer deste trabalho.

Aos meus colegas de turma pelo companheirismo ao longo desses anos de convivência, em especial ao meu amigo Ovídio Neto que não se encontra mais entre nós. Meus agradecimentos também ao acadêmico Taffarel pelo apoio e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos durante as aulas remotas.

Por fim, e não menos importante a todos que de alguma forma participaram e contribuíram na pesquisa pela colaboração e disposição do processo de obtenção de dados.

“Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas mudam o mundo”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Com a chegada da Pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19) houve a necessidade de reajustes em vários setores, e um deles foi a educação. Sendo assim, o presente estudo abordou sobre os desafios apontados pelos professores do ensino fundamental II do Colégio Estadual Osvaldo Franco em relação ao ensino remoto de emergência, durante a pandemia de Covid-19. Sabe-se que o CEOF bem como muitas instituições de ensino pelo Brasil seguiram a recomendação da portaria do MEC nº 544, de 16 de junho 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia de Covid-19. Visto que, a utilização dessas ferramentas tecnológicas não fazia parte da metodologia utilizada pelos docentes do CEOF, houveram diversas dificuldades na utilização das mesmas durante esse período. Isso pelo motivo de os professores não terem o hábito de utilizá-las, além do mais, não houve apoio nem capacitação em relação ao uso dessas tecnologias. Apesar de toda dificuldade enfrentada inicialmente, atualmente os educadores possuem domínio sobre tais ferramentas. Contudo, outro desafio abordado foi às dificuldades enfrentadas por professores e estudantes em relação ao acesso a uma internet de qualidade, ou até mesmo a falta dela para os estudantes residentes em zona rural. Em meio a tantas dificuldades ainda pode-se destacar a ausência familiar neste processo, o que dificulta ainda mais o desempenho dos discentes no processo de ensino-aprendizagem e favorecer a evasão escolar.

Palavras-chave: Covid-19, ensino-aprendizagem, professores, estudantes, TDICs.

ABSTRACT

With the arrival of the Pandemic caused by the new Coronavirus (Covid-19) there is a need for readjustments in several sectors, and one of them was education. Thus, this study addresses the challenges pointed out by elementary school teachers II at Colégio Estadual Osvaldo Franco in relation to emergency remote education, during the Covid-19 pandemic. It is known that the CEOF as well as many educational institutions throughout Brazil followed the recommendation of MEC ordinance No. 544, of June 16, 2020, which provides for the replacement of in-person classes by classes in digital media, while the situation lasts. Covid-19 pandemic. Since the use of these technological tools was not part of the methodology used by the CEOF professors, there were several difficulties in using them during this period. This is because teachers are not in the habit of using them, moreover, there was no support or training regarding the use of these technologies. Despite all the difficulties initially faced, educators currently have mastery of such tools. However, another challenge addressed was the difficulties faced by teachers and students regarding access to quality internet, or even the lack of it for students living in rural areas. Amidst so many difficulties, the family absence in this process can still be highlighted, which makes the performance of students in the teaching-learning process even more difficult and favors school dropout.

Keywords: Covid-19, teaching-learning, teachers, students and TDICs.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEOF – Colégio Estadual Osvaldo Franco.

EaD – Ensino à Distância.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

ERE – Ensino Remoto de Emergência.

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Educação E Covid-19: Desafios E Perspectivas	12
2.2 Ensino Remoto: Desafios enfrentados pelos professores	15
2.3 Pandemia de COVID-19: As Dificuldades na Educação Digital	17
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Parceria entre escola e família no processo de ensino durante o ERE.....	21
4.2 O uso das TDICs como metodologia alternativa durante o ensino remoto emergencial	22
4.3 EVASÃO ESCOLAR: um problema latente no ensino remoto emergencial	27
4.4 ACESSO À INTERNET: um dos maiores desafios enfrentados pelos alunos de escola pública durante a pandemia	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	39

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da crise causada pela propagação da COVID-19 no mundo em 2020, tendo início na China em 2019, e conseqüentemente chegando ao Brasil pouco tempo depois, as escolas brasileiras não contavam com todo suporte necessário para adaptação ao cenário inesperado de ensino remoto emergencial, até então quase desconhecido pelos profissionais da educação.

Nesse sentido, o governador do Estado do Tocantins posicionou-se sobre o assunto através do DECRETO N° 6.071, DE 18 DE MARÇO DE 2020, o qual determinou ação preventiva para combater a pandemia da COVID-19, destacando a necessidade de intensificar as ações de enfrentamento da emergência de saúde, decorrente do novo Coronavírus (COVID19), e, de forma primordial, resguardar o interesse da coletividade na prevenção do contágio e no combate à propagação do vírus, suspendendo, a partir dessa data, as atividades educacionais em estabelecimentos de ensino com sede no Estado do Tocantins, públicos ou privados, como escolas e universidades.

Logo, através do Decreto N° 6.073, de 24 de março de 2020, o governador do Tocantins Mauro Carlesse, determinou a antecipação das férias escolares na Rede Pública Estadual de Ensino, como alternativa para evitar atrasos no cumprimento do calendário escolar e ter-se mais tempo para pensar em uma metodologia de ensino que não oferecesse risco à saúde dos alunos e equipe escolar em geral.

Após uma série de discussões, o estado determinou a modalidade a ser adotada pelas escolas públicas do estado, que seria o ensino remoto de emergência (ERE). Em meio a esse contexto, é importante ressaltar que ERE e Educação a Distância (EaD) são metodologias completamente distintas.

Dessa maneira, houve a necessidade de refletir e buscar metodologias mediadas pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TDICs, em virtude das restrições impostas pela pandemia do Novo Coronavírus. Dessa forma, professores e estudantes precisaram passar por uma série de adaptações.

Contudo, os problemas vivenciados pelos professores se dão em função da antiga rotina de estudos dos alunos, considerando que estes não dispõem de maturidade suficiente para desenvolver esse novo modelo de ensino por vezes “autônomo”

Em meio a tantos desafios, sabe-se que a educação não pode parar, dessa forma, a Rede Estadual de Ensino do Tocantins juntamente com a Secretaria da Educação, Juventude e Esportes, expediu a Instrução Normativa Número 1, de 15 de janeiro de 2021, com base no Parecer nº 19, do Conselho Nacional de Educação -CNE e da PORTARIA do Ministério da Educação - MEC Nº 544, de 16 de junho 2020

Todavia, considerando a redução de casos de Coronavírus no município, viu-se a necessidade de se tomar novas medidas de enfrentamento ao COVID-19. Dessa forma, em 04 de Outubro de 2021 o prefeito da cidade de Araguatins/TO Aquiles Pereira de Sousa declarou através do Decreto Municipal nº236/2021 Artigo 1º:

Fica autorizado o retorno das aulas presenciais no município de Araguatins – TO em todas as redes de ensinos educacionais, nos estabelecimentos públicos e/ou privados, de Educação Básica e Superior, a partir de 04 de Outubro de 2021, no formato **HÍBRIDO** e com revezamento de alunos em dias alternados, com observância dos seguintes critérios específicos, ficando assim revogado o decreto nº 212/2021, que prorrogava a suspensão das atividades escolares no âmbito do município de Araguatins. (ARAGUATINS(TO), 2021).

Sendo assim, cabe agora à equipe escolar adaptar-se a essa nova metodologia de ensino, levando em consideração que a pandemia ainda não chegara ao fim. Dessa forma, o uso de máscaras e procedimentos de higiene continuaram a fim de controlar a pandemia.

Em relação às famílias, nota-se que o ambiente familiar é um local de descanso e não para estudar, o que afeta diretamente o desempenho dos alunos no desenvolvimento das atividades escolares, e consequentemente interferindo no processo de ensino-aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação e COVID-19: Desafios e Perspectivas

Sabe-se que a pandemia causada pelo Coronavírus afetou milhares de estudantes em todo o mundo. De acordo com a UNESCO, a crise ocasionada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades em meados de março de 2020, afetando estudantes do mundo inteiro. (UNESCO, 2020). Dessa forma, a educação passou por ajustes a fim de se adaptar a essa nova realidade.

Em virtude das medidas de combate à propagação da Covid-19, viu-se a necessidade de abandonar temporariamente o ensino presencial e aderir à introdução, ensino remoto emergencial e/ou híbrido nas instituições educacionais, visto que a modalidade online foi uma medida segura de continuidade às atividades escolares. Contudo, é necessário compreender que o ensino remoto de é completamente distinto do Ensino à distância - EaD.

Sobre a modalidade de ensino EaD, Gomes (2013 p. 13) afirma:

A Educação a Distância (EaD) no Brasil, foi criada e se desenvolveu por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais, cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país. Assim, a EaD passou, pela era do correio, do rádio e da televisão, e vive hoje a era da internet

Melhor dizendo, nessa categoria de ensino geralmente as aulas são gravadas e disponibilizadas para os estudantes através de uma plataforma online, NOalém disso, os cursos disponibilizam apostilas para complementar os estudos. Os encontros virtuais acontecem apenas para sanar duvidas com um tutor. Esse por sua vez, é o responsável por responder as perguntas dos estudantes além de realizar o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas por cada aluno.

Já o ensino remoto de emergência foi uma alternativa adotada pelo MEC no início da pandemia, através da LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Sendo assim, as instituições de ensino adotaram essa metodologia com o intuito de dar continuidade às atividades escolares, evitar atrasos no cumprimento

do calendário escolar, além de evitar a propagação da Covid-19 no âmbito educacional.

Assim, no ERE, as aulas podem ser síncronas e/ou assíncronas. Nos encontros síncronos, as aulas acontecem ao vivo, ou seja, professores e estudantes se conectam a uma plataforma e se reúnem em uma sala virtual onde ambos interagem através de sons e imagens. Já nos encontros assíncronos, o professor grava um vídeo explicando determinado tema e o disponibiliza em uma plataforma on-line para que os alunos tenham acesso a esse material. Ainda sobre os encontros síncronos, vale destacar que estes devem acontecer no mesmo horário em que as aulas eram ministradas presencialmente. Nesse cenário, Garcia, Morais, Zaros e Rêgo (2020, p.04) declaram:

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos. Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis [ambientes controlados por login e senha] criados em plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como Hangouts, Meet, Zoom ou redes sociais.

Ou seja, no ensino remoto de emergência podem-se utilizar plataformas e softwares que não são necessariamente projetados para fins educacionais, contudo, conseguem se adaptar ao presente e permitir interação e aprendizagem. Todavia, é importante ressaltar as dificuldades enfrentadas pelos professores em lidar com essas novas tecnologias. Nesse cenário Almeida, Leite, Ferreira e Farias (2020, P. 03), afirmam:

Uma nova realidade, um novo paradigma se instala na educação mundial- o ensino remoto emergencial, na qual as escolas/professores tiveram que se reinventar, criar, inovar, experimentar ações transformadoras, para que a educação não parasse. Já não bastasse isso, fomos pegos desprevenidos, despreparados e aquela dificuldade, aquele medo de enfrentar as tecnologias vieram à tona, caíram de paraquedas nas nossas salas de estar, quartos, escritórios, mesas de jantar, tendo que administrar aparelhos eletrônicos diversos; aplicativos variados e gêneros digitais infinitos para manter a educação e o contato com os alunos por mensagens através das redes sociais e plataformas educacionais.

Além dos professores, os estudantes, principalmente de escola pública enfrentaram desafios com o ensino remoto. Os alunos residentes em zona rural, por exemplo, não conseguem acompanhar as aulas online devido à falta de acesso à internet, dessa forma, cabe aos professores preparar um roteiro de atividades para suprir as necessidades educacionais desses discentes. Almeida afirma ainda que “os alunos de escolas particulares obtiveram mais facilidades em se adaptar às novas formas de ensino em comparação aos do ensino público. Um dos principais fatores foi à dificuldade de acesso às atividades” (2020, p. 01).

À vista disso, percebe-se que o ensino remoto embora tenha sido uma alternativa segura para dar continuidade às aulas, ao mesmo tempo tornou-se um grande desafio, onde se podem destacar os efeitos sobre o direito à educação, visto que a modalidade de ensino aderida neste período, não atendeu a todo o público.

No entanto, recentemente, o MEC homologou a resolução do CNE afirmando que as escolas públicas e particulares do país podem oferecer ensino remoto enquanto durar a pandemia.

Em outras palavras pode-se afirmar que a tecnologia educacional se refere ao uso de recursos técnicos como ferramenta para aprimorar o ensino. Ou seja, é uma tecnologia que conduz a educação com o intuito de promover o desenvolvimento da educação social e melhor acesso a informação. Neste sentido, Silva e Neto (2008, p. 7) afirmam que: “A utilização das novas tecnologias modifica a concepção do indivíduo em relação ao tempo e ao espaço, permitindo assim que ele não se limite, mas sim ouse”.

No momento, a metodologia utilizada por algumas escolas é o ensino híbrido, este por sua vez é uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e a remota. Apoia-se numa mistura de plataformas de Ambientes de Ensino Virtual (AVA), atividades presenciais e virtuais com o intuito de favorecer a aprendizagem dos alunos (BACICH, 2020). Ainda nesse contexto o Blog TeleSapiens declara:

Quando se fala em educação híbrida, na verdade, quer-se dizer que, em uma mesma trilha de aprendizagem, misturam-se atividades presenciais como aulas magnas, práticas laboratoriais e trabalhos de campo; aulas e encontros ao vivo via Internet; e o consumo de conteúdos didáticos digitais (CDD) por meio de vídeo aulas, podcasts, e-books, etc. (TELESAPIENS, 2021, p.03).

Dessa forma, diante dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino, entende-se que é importante discutir o ensino híbrido e suas possibilidades no que se refere à situação atual e o ambiente pós-pandemia.

Desse modo, essa modalidade educacional é capaz de juntar três modelos de ensino, nesse contexto, TeleSapiens complementa: “a educação híbrida tem se mostrado o mais eficiente dos métodos de ensino-aprendizagem testados até o momento, pois é capaz de unir o que há de melhor nos três modelos”.

No entanto, é imprescindível entender que:

O segredo é saber qual a dosagem certa para a aplicação de cada um dos métodos nas trilhas de aprendizagem. Este é, seguramente, o maior dos atuais desafios desta nova educação que se apresenta como a tendência para as próximas décadas no período pós-pandêmico. (TELESAPIENS, 2021, p.04).

Embora o ensino híbrido seja uma nova modalidade de ensino, tornou-se a melhor opção neste momento, visto que é um ensino misto, ou seja, não existe uma fórmula única para seu funcionamento possibilitando que o mesmo funcione da melhor maneira para todas as turmas e grupos de estudo, podendo ainda ser adaptada às necessidades exclusivas de cada disciplina.

2.2 Ensino Remoto: desafios enfrentados pelos professores

Devido à pandemia de Covid-19, viu-se a necessidade repentina de mudar comportamentos e atitudes e seguir as recomendações recomendadas pelo governo tais como, o isolamento social inclusive em âmbito educacional. Visando amenizar possíveis impactos na educação, foi proposto o ensino remoto de emergência com o objetivo de atender aos requisitos de formação escolar e acadêmica de forma rápida e eficaz. Moraes, Garcia, Rêgo, Zaros e Gomes (2020, p.05) complementam essa afirmação:

O ensino remoto surge como uma alternativa que visa atender com rapidez e efetividade as demandas de escolarização e formação acadêmica. O ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares.

Posto isso, os docentes e toda a equipe pedagógica mudaram completamente a rotina de trabalho, principalmente no se refere ao uso constante das ferramentas tecnológicas, tornando-se necessárias adaptações ao ensino on-line, ou seja, aprender a utilizar TDICs, tais como, Zoom e Skype e Google Meet que se tratam de programas de videoconferências e reuniões remotas que se tornaram popular ao longo da pandemia de Covid-19.

Desse modo, tais recursos oferecem ótimo áudio, vídeo e compartilhamento de tela pela internet para usuários de computadores e celulares. Porém, alguns profissionais da educação jamais tiveram contato prévio com essas ferramentas. Neste sentido PALÚ (2020, p. 22) diz: “podemos afirmar que algumas dessas insuficiências são a falta de formação específica para professores e o entendimento por parte da sociedade e o precário acesso da comunidade escolar a recursos tecnológicos, como computadores e internet de qualidade”.

Neste sentido, Cordeiro (2020 p.10) complementa:

Vale ressaltar que nem todos os educadores brasileiros tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira.

Ou seja, no ponto de vista didático, para ensinar remotamente, o docente precisará primeiramente apresentar domínio sobre as TDICs, isto é, cabe ao professor buscar esse aperfeiçoamento. Nesta sequência, Morais, Garcia, Rêgo, Zaros e Gomes (2020, p.08) afirmam:

A organização didática do ensino se dá com vista a promover, orientar e possibilitar o domínio do conteúdo, sempre em atenção e respeito às fases da aprendizagem do aluno. Quanto mais atento o professor estiver aos aspectos e às características da aprendizagem, mais eficiência o ensino alcançará. Faça a gestão da sua aula tomando decisões sempre em atenção às fases da aprendizagem.

Também é importante destacar que além das dificuldades enfrentadas pelos docentes, estudantes de baixa renda, e os residentes em zona rural também enfrentaram e ainda enfrentam problemas para terem acesso as aulas devido à falta de internet. Neste seguimento, Cordeiro (2020 p.03) declara:

É importante afirmar que os desafios são imensos, dentre eles, podemos destacar que as ferramentas remotas precisam ter parâmetros de qualidade, para que tenham maior eficácia, e que as desigualdades de acesso às tecnologias, são enormes, haja vista que nem todas as crianças têm computador ou tablet conectados à internet. Contudo, o ensino remoto ainda é a melhor saída para minimizar o atraso no retorno às aulas presenciais.

Posto isso, é essencial que os professores busquem estratégias que atendam a todos os alunos. A metodologia utilizada pelo CEOF baseou-se no PARECER da CNE/CP Nº: 15/2020, que visa atender os alunos através de roteiros de estudos quinzenais durante o ensino remoto.

Assim, esses roteiros ficam disponíveis na instituição de ensino, onde os pais ou responsáveis por cada estudante vão buscar em um dia definido pela escola, nesse mesmo dia é entregue o roteiro anterior já resolvido pelo aluno, todo esse processo é realizado seguindo os protocolos de biossegurança. Já para os estudantes residentes em zona rural, o material é entregue pelo transporte escolar municipal.

2.3 Pandemia De Covid-19: as dificuldades na educação digital

É notório que o aperfeiçoamento das redes de tecnologia e comunicação tem causado mudanças significativas na sociedade, dando origem a novos paradigmas, processos de comunicação educacional e novos cenários no processo de ensino-aprendizagem. Nessa situação, a educação digital consiste na prática de utilização das ferramentas tecnológicas como método de ensino, geralmente combinada com a adoção de um processo de aprendizagem mais dinâmico.

Outra tendência da educação digital corresponde à utilização desses recursos com a finalidade de tornar a gestão do ensino mais eficaz, além de disponibilizar aos educadores uma ampla gama de métodos de ensino. O professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia. O professor deve acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positiva (GOULÃO, 2012).

Em decorrência da pandemia de Covid-19, viu-se a necessidade de suspender as atividades de ensino na modalidade presencial. Dessa forma, tornou-

se necessário que professores e alunos migrassem para a realidade online, ou seja, aderindo ao ensino remoto de emergência e consequentemente transformando as metodologias e práticas pedagógicas típicas no campo da aprendizagem. Em relação à introdução dessas tecnologias em âmbito escolar durante a pandemia, Moreira, Henriques e Barros (2020, p.01) declaram que:

Ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma quase obrigatória, devido à expansão do Coronavírus. Na realidade, com a chegada abrupta do vírus, as instituições educativas e os professores foram forçados a adotar práticas de ensino a distância, práticas de ensino remoto de emergência, muito diferentes das práticas de uma educação digital em rede de qualidade.

Portanto, constata-se que a principal dificuldade enfrentada pela maioria dos professores no início do ensino remoto de emergência durante a pandemia de COVID-19 foi a falta de habilidades com as TDICs. Contudo, acredita-se que em um momento delicado como esse é essencial à utilização destas. Nesse âmbito, Vitor Silva e Lopes (2020, p.05) afirmam que a tecnologia se torna uma ferramenta metodológica significativa quando utilizada de maneira a atingir um objetivo e, também a disposição para ser usada na construção da aprendizagem de diferentes formas e em diferentes contextos, tanto por professores quanto pelos estudantes.

Nesse sentido, outro obstáculo a ser destacado é a insegurança de alguns professores em relação à utilização dessas tecnologias de informação no ambiente escolar.

Sendo assim, observa-se que a falta de domínio das ferramentas digitais, o fechamento das instituições de ensino (boa parte delas) e a falta de convivência com a tecnologia na escola e na família são apontadas pelo autor como dificultadores da integração entre professores e tecnologia (JULIÃO, 2020).

Após enfrentar momentos de dificuldades para adaptar à nova metodologia, os professores já se familiarizam com essas ferramentas. Entretanto, observou-se que no desenrolar dos acontecimentos, surgiu outra dificuldade, a falta de acesso à internet para alunos de baixa renda e residentes em zona rural. Em meio a tantas dificuldades, docentes e equipe escolar tem se reinventado para atender as necessidades desses estudantes. Uma alternativa que atendeu a esses alunos no CEOF, foi à utilização dos roteiros de estudos quinzenais. Contudo, a falta de acesso aos meios digitais impossibilita que os mesmos possam sanar suas

dúvidas referente às atividades propostas, nesse caso cabe à família oferecer apoio no desenvolvimento desses materiais. Cordeiro (2020 p.03) complementa:

O interessante é que muitas famílias estão acompanhando os filhos, neste momento de pandemia, tem nas mãos a possibilidade de compreender a importância do seu papel na educação destes, e ainda de valorizar o professor que não mede esforços no sentido de colaborar de forma incisiva, para que as crianças sejam motivadas a não desistirem dos estudos, apesar de todas as dificuldades.

Dessa forma, os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital (CORDEIRO, 2020, p.04). Além disso, essa modalidade de ensino abriu caminhos para novas formas de aprendizado, descobrindo uma variedade de oportunidades de desenvolver o processo de ensino.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter exploratório, segundo Gil (2002, p.41) “pesquisas exploratórias tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”. Dessa forma, a pesquisa foi realizada com 13 professores do ensino fundamental II, do Colégio Estadual Osvaldo Franco (CEOF), localizado na cidade de Araguatins-TO.

É importante ressaltar que além do ensino fundamental II, a unidade também oferta a 1º série (médio) do ensino prisional.

Sendo assim, o ensino prisional torna-se uma oportunidade para os prisioneiros que almejam novas oportunidades através dos estudos. Além dessa modalidade o CEOF oferta a educação de jovens e adultos (EJA). Este por sua vez, é um método de educação para o público que não concluiu, desistiu ou não pode receber educação formal na idade apropriada.

O questionário baseia-se na utilização de perguntas como instrumento de coleta de informações o que garante que a mesmas indagações serão feitas da mesma forma a todas as pessoas que forem pesquisadas. Assim, a coleta de dados, abordou os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores em questão, referente à utilização das tecnologias de informação durante a pandemia do COVID-19. A análise dos dados deu-se de forma qualitativa, nesse contexto, Freitas, (2000 p.06) afirma: “Esse tipo de análise contribui para a interpretação das questões abertas ou textos, a partir da descrição objetiva, sistemática e quantitativa do seu conteúdo”.

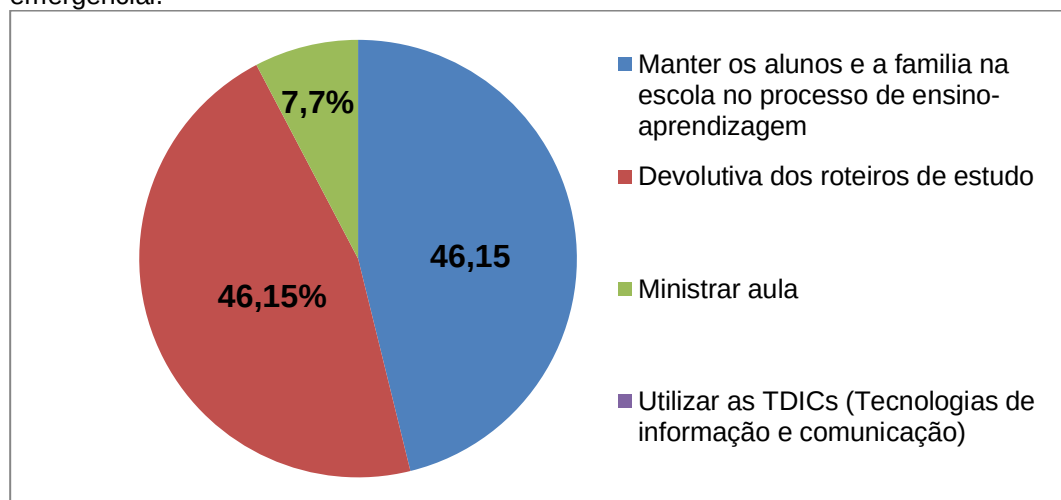
Por fim, o questionário foi aplicado aos professores do ensino fundamental II do CEOF, entre os dias 03 a 21 de setembro 2021. Como afirma Pereira, “discutindo as implicações do Coronavírus no processo de ensino e aprendizado dos alunos. (2020, p. 02)”, nesse período foram analisadas as problemáticas que afetam diretamente o processo de ensino em tempos de pandemia, em específico na escola envolvida nesta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Parceria entre escola e família no processo de ensino durante o ensino remoto emergencial

É evidente que a pandemia aumentou a necessidade de as famílias participarem na supervisão da vida escolar dos discentes, uma vez que o processo de ensino passou a atuar dentro de suas casas. Entretanto, de acordo com os dados coletados através do questionário aplicado aos professores do ensino fundamental II do CEOF, manter os estudantes e a família envolvidos no processo de ensino, durante esse período tem sido um dos maiores desafios durante o ensino remoto emergencial.

Gráfico 01: O principal desafio enfrentado pelos professores durante o ensino remoto emergencial.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico ficou evidente que umas das maiores dificuldades durante o Ensino Remoto de Emergência (ERE) foi manter a família presente nessa metodologia de ensino. Porém, é dever da escola incentivar os pais ou responsáveis a participarem neste processo para que possam decidir em conjunto a melhor escolha para os próximos semestres. “Para que a educação repassada no lar seja satisfatória, é fundamental a integração entre a escola, pois, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente com a sociedade em que está inserido”. (OLIVEIRA, PERES, AZEVEDO, 2021, p.4).

Atuante como responsável direto pela criança e adolescente, a família desempenha um papel decisivo no crescimento e desenvolvimento dos mesmos, além de oferecer suporte na formação de seu caráter e consciência. Dessa forma, constata-se que a ligação emocional gerada no ambiente familiar pode desencadear um desenvolvimento saudável nos estudantes, e também favorecer padrões de interações positivas, ademais, isso permite que ele seja enquadrado nos diferentes ambientes onde está inserido. Ainda nesse cenário, a Constituição Federal de 1988 afirma que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art. 227).

Outro desafio enfrentado pelos docentes e discentes durante o ERE foi, a devolutiva dos roteiros de estudos, ou seja, a entrega do material por parte dos alunos. Em alguns casos, esse atraso ocorre devido à falta de comunicação com os professores, o que impossibilita a esses estudantes tirarem suas dúvidas e resolvam as atividades propostas. Outra situação é a ausência de acompanhamento familiar durante a realização dessas atividades, ou até mesmo pela falta de conhecimento suficiente sobre o assunto proposto.

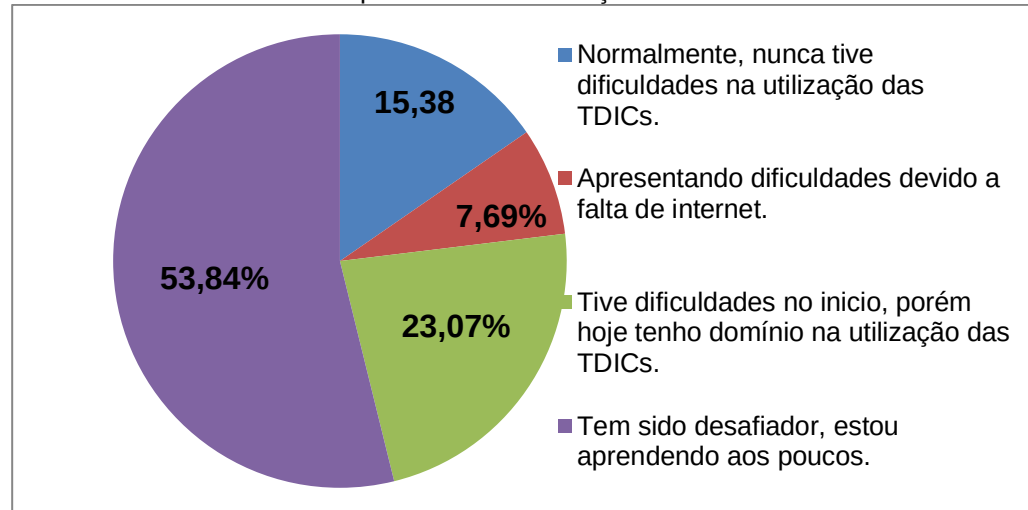
Portanto, o atual cenário exigiu ajustes, onde professores, estudantes e família precisaram se adaptar rapidamente. Contudo, ao longo desse processo surgiram situações que dificultaram o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, conclui-se que são necessárias novas ações voltadas ao atendimento das necessidades desses alunos, a fim de garantir a continuidade e o desenvolvimento da vida escolar de forma igualitária.

4.2 O uso das TDICs como metodologia alternativa durante o ensino remoto emergencial

Dentre os vários desafios relatados no questionário, um bem recorrente foi a dificuldade em lidar com as TDICs durante o ensino remoto, visto que a maioria dos docentes não tinha o hábito de utilizá-las em suas metodologias no ensino

presencial. “Apesar de todas as dificuldades que houve no início, acredito que hoje tenho domínio para lidar com tais ferramentas tecnológicas” relatou um dos professores.

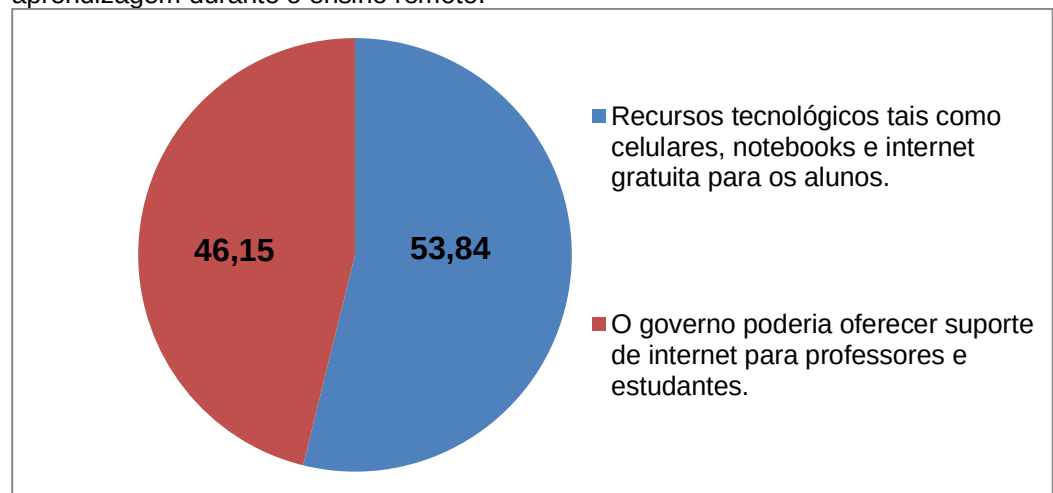
Gráfico 02: Dificuldades dos professores em relação ao uso das TDICs durante o ERE



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse âmbito, VIEIRA (2021, p. 54) declara que muitos dos professores e até mesmo coordenadores, que eram os formadores, superaram suas dificuldades e limitações tecnológicas para que seus alunos não deixassem de aprender.

Gráfico 03: Metodologias que poderiam melhorar/facilitar o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto.



Fonte: Dados da pesquisa.

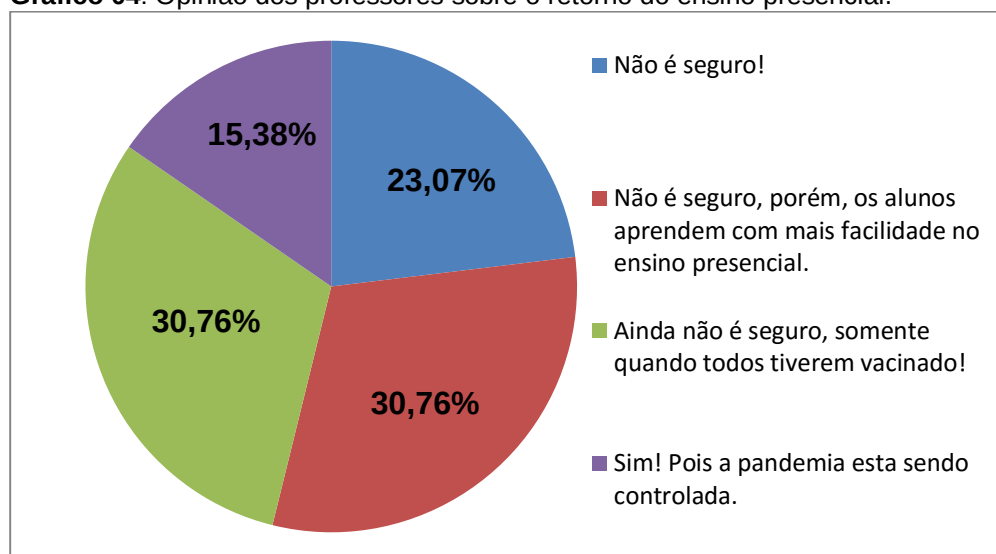
Embora o ensino remoto tenha suprido as necessidades educacionais durante a pandemia de Covid-19, a maioria dos professores que respondeu o questionário expôs a insatisfação referente à falta de internet de qualidade para transmissão das aulas, como mostra o gráfico acima.

Além disso, tem-se outro problema que é a ausência de internet para alunos de zona rural, o que dificulta ainda mais o recebimento e devolutiva dos roteiros de ensino. Nesse cenário, Nascimento, Ramos, Melo e Castioni afirmam, “como esperado, a falta de acesso é mais marcante no meio rural do que no meio urbano, mais no interior do que nas capitais, mais entre pessoas negras do que entre as brancas e muito mais entre estudantes de baixa renda”. (2020. p. 12).

As dificuldades em esclarecer as dúvidas dos alunos e a falta de interação social tem sido uma das limitações mais comuns durante o ensino remoto emergencial, e isso acabou piorando o desempenho estudantil desses estudantes. Nessa circunstância, Souza (2010, p. 02) declara:

O processo de ensino-aprendizagem é hoje entendido como uma construção que envolve um papel ativo por parte do aluno. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível que o aluno desenvolva a capacidade de estabelecer as próprias metas, planejar e monitorar seus esforços na direção de um melhor desempenho acadêmico, direcionando em certa medida, sua aprendizagem no contexto escolar.

Em relação ao retorno das aulas presenciais, a coleta de dados apontou que a maioria dos docentes é completamente contra essa ideia, pois, de acordo com alguns deles, analisando o cenário enfrentado ainda não seria o momento propício para isso, além do mais, a maioria dos estudantes ainda não foram vacinados.

Gráfico 04: Opinião dos professores sobre o retorno do ensino presencial.

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os dados acima, observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa acha o retorno do ensino presencial arriscado neste momento. Ninguém sabe ao certo quanto tempo é necessário aguardar para retornar as aulas sem colocar em risco a vida de estudantes, professores e demais integrantes da comunidade escolar. Mais importante que a execução do plano de ensino é a vida humana (FREITAS, 2020, p.15). Além disso, “os países que retornaram com aulas reduzidas e híbridas, com frequência de uma ou duas vezes na semana, não conseguiram controlar um novo surto da doença (BERMÚDEZ; TAJRA, 2020)”.

Contudo, alguns dos entrevistados afirmaram que o ensino não pode continuar com as escolas fechadas, visto que está gerando um impacto negativo nesta e nas futuras gerações, no que se refere ao aprendizado dos estudantes. De acordo com Setúbal (2021, p.02):

As escolas oferecem mais do que apenas estudos acadêmicos para crianças e adolescentes. Além de ler, escrever e aprender matemática, os alunos aprendem habilidades sociais e emocionais, fazem exercícios e podem ter acesso à saúde mental e outros serviços de apoio. Para muitas famílias, as escolas são onde as crianças recebem refeições saudáveis, acesso à internet e outros serviços importantes.

Ademais, os docentes do CEOF que responderam ao questionário também afirmam que os estudantes aprendem com mais facilidade no ensino presencial, além de que, o papel do professor em sala de aula é insubstituível para se obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, vê-se a importância deste retorno visto que é o passo inicial visando a real recuperação da aprendizagem. Embora as tecnologias forneçam um

apoio durante esse processo, é necessário algo a mais para complementar, em outras palavras, nenhuma metodologia conseguirá substituir a transmissão de saberes entre professor-aluno obtida no ensino presencial. De acordo com o relatório do PARECER CNE/CP Nº: 6/2021 APROVADO EM: 6/7/2021 “o Brasil precisa adotar três medidas principais para evitar o pior cenário: é preciso desenvolver ações para o engajamento dos alunos, controlar a pandemia, adotar o ensino híbrido ao longo de todo o segundo semestre de 2021 e criar programas de recuperação”.

Em relação à importância do ensino presencial para o processo de ensino aprendizagem, o sindicato dos estabelecimentos de ensino no Estado de São Paulo (SIEEESP) publicou a seguinte fala do ministro da educação Milton Ribeiro (2021 p. 01): “A presença do professor é insubstituível. Embora a internet e todas essas ferramentas sejam importantes, eu creio que o contato pessoal, a presença do professor, sobretudo na vida das crianças mais novas, é uma coisa marcante”.

Além disso, o SIEEESP também publicou a fala da presidente do Conselho Nacional de Educação, Maria Helena Guimarães (2021 p.01):

O Brasil foi um dos países que permaneceu mais tempo com escolas fechadas e agora, com um número maior de pessoas vacinadas e uma situação de mais controle da proliferação da Covid-19, é importante orientar o retorno das atividades escolares. [...] é fundamental assegurar um retorno seguro às aulas presenciais com as escolas respeitando os protocolos sanitários e, principalmente, organizando seu replanejamento pedagógico para assegurar a todas as nossas escolas a oportunidade de retomada com avaliações diagnósticas, com programas de recuperação das aprendizagens para que todos tenham a possibilidade de, aos poucos, irem retomando as atividades e recuperando todo esse tempo de atividades remotas.

Em virtude do atual cenário pandêmico na cidade de Araguatins-TO, o atual prefeito Aquiles Pereira de Sousa, determinou através do Decreto Municipal nº 236/2021 “o retorno das aulas presenciais em todas as redes de ensino educacionais, nos estabelecimentos públicos e/ou privados, de Educação Básica e Superior, a partir de 04 de Outubro de 2021, no formato HÍBRIDO e com revezamento de alunos em dias alternados, ficando assim revogado o decreto nº 212/2021, que prorrogava a suspensão das atividades escolares o âmbito do município de Araguatins”.

Em relação às campanhas de vacinação contra Covid-19, em 14 de Setembro de 2021, a Secretaria Municipal de Saúde de Araguatins (SEMUS/Araguatins), contabilizou um total de 20.216 doses aplicadas contra o COVID-19. O município segue com a vacinação destinada ao público de 12 a 59 anos, seguindo protocolo do Ministério da Saúde. Ou seja, com o avanço na imunização torna-se mais seguro o retorno do ensino presencial.

4.3 EVASÃO ESCOLAR: um problema latente no ensino remoto emergencial

Sabe-se que as dificuldades em lidar com as TDICs e a falta de apoio durante o ensino remoto foi uma reclamação constante por parte dos docentes participantes desta pesquisa. “Esperávamos ao menos uma capacitação em relação ao uso dessas ferramentas” relatou um deles. “Apesar de todos os transtornos, hoje apresento domínio sobre a utilização das TDICs”, afirmou outro participante. Neste sentido, Jacon (2021, p. 10) contribui ao afirmar que:

Os desafios impostos à prática docente são constantes. As dificuldades apontadas na transição do ensino presencial para o remoto referem-se, entre outros, à falta de infraestrutura tecnológica e de rede da escola, aumento da carga de trabalho, falta de ambiente isolado, dificuldade na adequação de atividades à nova modalidade e necessidade de adquirir saberes tecnológicos e pedagógicos não recebidos na formação inicial

Embora esse problema tenha sido superado com o passar do tempo, os entrevistados relataram que outras adversidades foram surgindo durante o ERE. Uma delas foi à dificuldade de acesso à internet enfrentada por alguns estudantes. Nessa circunstância, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2021, p.01) declara:

O acesso à internet é fundamental para que crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade consigam exercer seu direito à educação, cuidar da saúde mental, se proteger e ser protegidos contra a violência e ter acesso a informações confiáveis. É um investimento fundamental não apenas no contexto da pandemia, mas também em médio e longo prazos. Em novembro de 2020, mais de 5 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam sem acesso à educação no País – seja por estarem fora da escola, seja por não conseguirem acessar atividades escolares. O número equivale a um retrocesso de duas décadas, voltando aos números da exclusão escolar no ano 2000.

Nesse contexto, um dos participantes da pesquisa declarou: “Essa dificuldade de acesso à internet para alguns estudantes (geralmente os residentes

em zona rural e os de baixa renda) além de impossibilitar o acesso às aulas remotas, contribuiu para que os mesmos se sentissem desmotivados a continuar os estudos devido à falta de apoio durante a resolução das atividades propostas, além das dificuldades em compreender os conteúdos apenas com os roteiros quinzenais”.

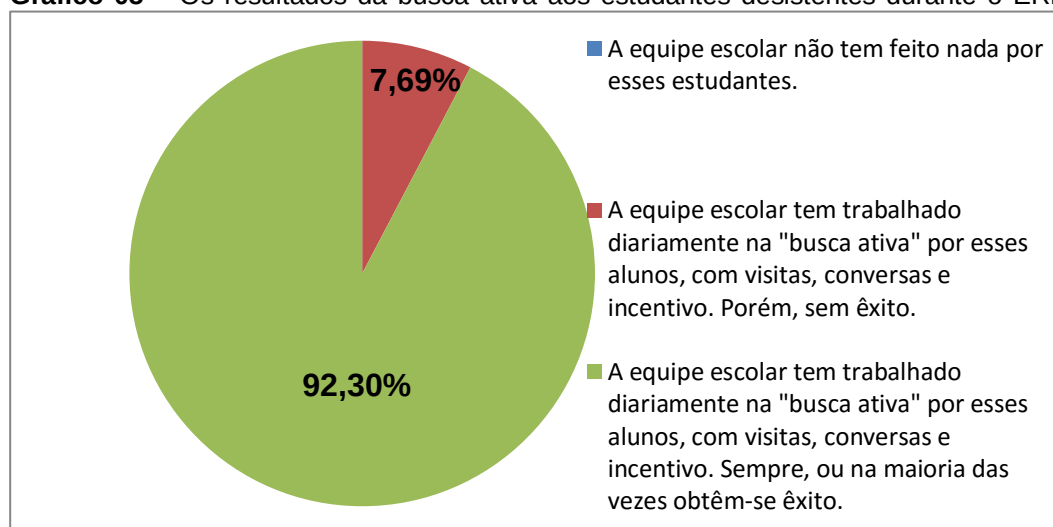
Ainda nesse cenário, uma pesquisa realizada pelo INSTITUTO SONHO GRANDE (2020, p.01), afirma que:

A falta de interação diária entre estudantes, amigos e professores podem gerar sentimentos de solidão e abandono entre os jovens. Tal fato, somado às dificuldades de adaptação ao novo modelo de ensino remoto, pode comprometer o engajamento e, em consequência, aumentar o abandono e a evasão escolar.

Entretanto, os professores do CEOF permanecem na busca ativa por esses estudantes. Nessa circunstância, Novais e Mendonça (2021, p.01) contribuem ao afirmar que:

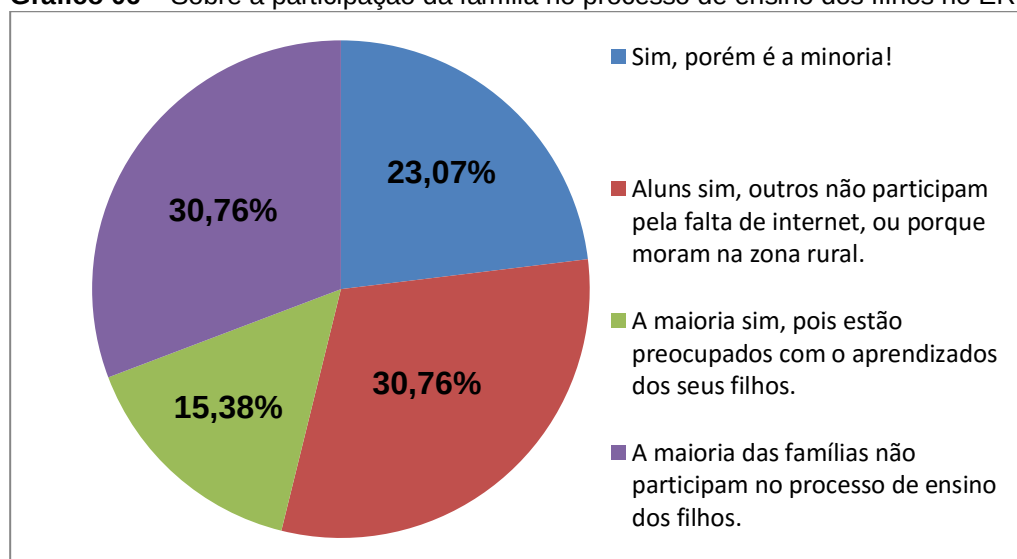
A Busca Ativa Escolar é uma importante ferramenta para alcançar os educandos que estão fora da escola, pois além de possibilitar o retorno desses alunos estreita os laços família e escola. Existem alguns desafios a serem superados pelas escolas como o acesso aos alunos e adolescentes que estão fora da escola, atores sociais disponíveis para atuar, vulnerabilidade social, desigualdade social e educacional, ausência de internet e/ou recursos digitais para acessar as aulas online. Faz-se necessário apoio técnico e financeiro para implementação de políticas públicas que contribuem para superar as problemáticas sociais, garantam o acompanhamento dos alunos que retornaram às escolas e a efetividade da Busca Ativa Escolar.

Sendo assim, a direção do CEOF determinou que os professores realizassem contato com esses alunos através de ligação, mensagem de texto ou até mesmo de visitas domiciliares, com o intuito de obter resultados satisfatórios, ou seja, convencê-los sobre a importância de continuarem os estudos. De acordo com os informantes, na maioria das vezes o resultado é positivo, ou seja, conseguem trazer esses alunos para o âmbito escolar.

Gráfico 05 – Os resultados da busca ativa aos estudantes desistentes durante o ERE

Fonte: Dados da pesquisa.

Também é importante ressaltar que o apoio familiar é de suma importância neste processo. O instituto Sonho grande (2020) através da pesquisa em educação – Abandono evasão escolar e Covid-19 (2020, p. 06) reconhece que manter estudantes e famílias engajados no processo educativo é fundamental para reduzir o abandono e, eventualmente, a evasão escolar.

Gráfico 06 – Sobre a participação da família no processo de ensino dos filhos no ERE

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico acima percebe-se a falta de acompanhamento da família no processo de ensino dos seus filhos, o que provavelmente contribuiu para a desistência destes em relação aos estudos. Dessa forma, torna-se

indispensável que educadores e equipe escolar mantenham contato constante com estes estudantes e seus responsáveis, visando evitar uma nova desistência.

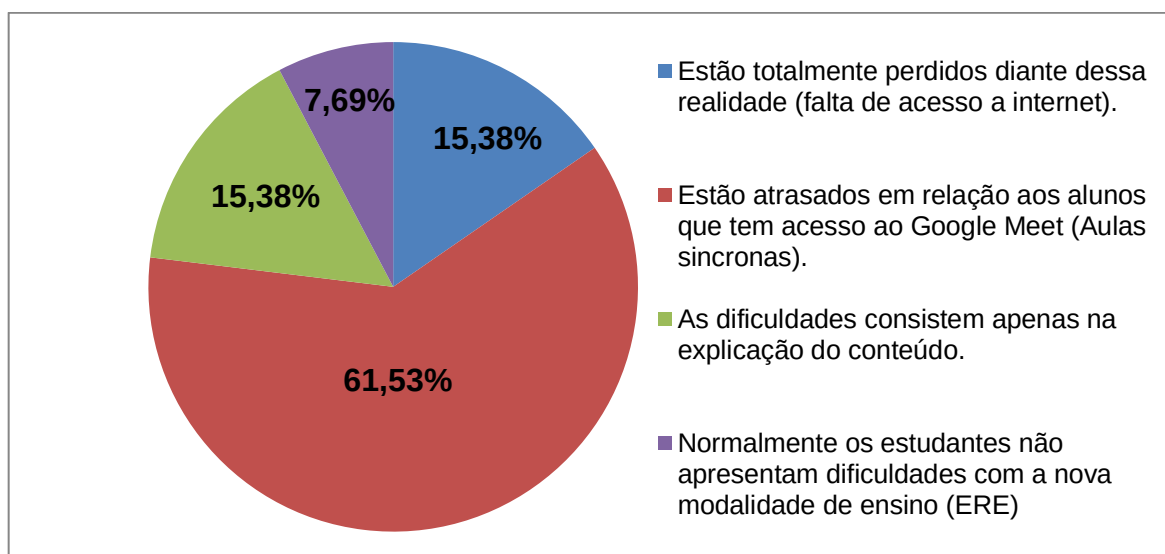
4.4 ACESSO À INTERNET: Um dos maiores desafios enfrentados pelos alunos de escola pública durante a pandemia

Considera-se que a falta de acesso à internet tornou-se um dos principais desafios no processo de ensino durante o ERE. Nesse contexto, Sales e Nascimento (2020, p. 01) declaram que:

Com as restrições de circulação impostas pela gravidade da pandemia, as redes de ensino tiveram que se adaptar e adotar estratégias para cumprir a carga horária do ano letivo, adotando aulas a distância através de ambientes virtuais de aprendizagem. Sendo a educação um direito a todos, essa nova modalidade de aula exclui do processo os alunos que não tem acesso à internet.

Entretanto, embora tenham utilizado materiais impressos, não foi possível amenizar as dificuldades no processo de aprendizagem, em outras palavras, tornou o contato e as dúvidas dos alunos ainda mais difíceis de serem sanadas. Por vezes até alienando, aquele estudante que passa a não saber sequer quem são seus colegas ou professores, e mesmo como e com quem tirar suas dúvidas, tornando quase que inviável uma educação de qualidade.

Gráfico 07: Como os alunos da zona rural têm lidado com o ensino remoto



Fonte: Dados da pesquisa.

Embora a falta de acesso à internet para os alunos da zona rural tenha sido um assunto debatido com frequência entre professores e equipe pedagógica, atualmente o CEOF tem enfrentado outras dificuldades, como a evasão escolar durante a pandemia. Nessa circunstância Dias e Pinto (2020, p. 02) declaram que:

Há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem.

Contudo, é importante ressaltar que o processo de aprendizagem nesse período tornou-se um problema ainda maior, devido à falta de acompanhamento familiar na resolução das atividades e as dificuldades de acesso aos meios digitais por parte de alguns alunos. Partindo desse pressuposto, a atual pesquisa fez um mapa dos principais problemas que afetaram a escola nesse período.

Ainda nessa temática, Scalabrini e Mussato (2020, p. 04) afirmam que “O maior desafio desse ensino remoto recai sobre os professores e alunos, sujeitos dos processos de ensinar e aprender, tendo em vista que os estudantes devem manter uma rotina básica de atividades escolares, mesmo afastados do ambiente físico da escola”.

Dessa forma, a presente pesquisa identificou as mais relevantes dificuldades enfrentadas pelos professores do Colégio Estadual Osvaldo Franco. De acordo com os dados obtidos no questionário, os obstáculos enfrentados nesse período giram entorno da utilização das ferramentas tecnológicas no início do ERE, a falta de internet para os alunos de baixa renda e residentes em zona rural, a omissão da família no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes o que consequentemente acabou gerando outra problemática, a evasão escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados, conclui-se que é necessário transformar o sistema educacional, ofertando capacitação aos docentes e equipe pedagógica no que se refere ao uso das TDICs, além de oferecer suporte tecnológico (internet) para todos os estudantes objetivando um ensino virtual de qualidade. Pois, embora a introdução das ferramentas tecnológicas tenha possibilitado a continuidade das aulas durante a pandemia de Covid-19, seria necessário, primeiramente melhorar a estrutura do sistema de educação, para em seguida, realizar a inclusão digital no processo de ensino.

Uma vez que, a introdução das TDICs gerou um impacto negativo aos docentes, em virtude das dificuldades na utilização dessas ferramentas, melhor dizendo, era primordial a oferta de capacitação aos professores de escola pública, antes da implantação do ensino remoto de emergência (ERE). Além disso, é necessário novas ações voltadas ao atendimento das atuais necessidades dos professores a fim de garantir a continuidade e o desenvolvimento da vida escolar.

Também é imprescindível buscar estratégias que foquem na melhoria do desempenho dos alunos, no que se refere aos níveis de aprendizagem. Nesse sentido, a oferta de internet para os estudantes de escola pública durante o ensino híbrido já seria um grande avanço, visto que, facilitaria o acompanhamento das aulas e do material didático. Além disso, para que o processo de ensino-aprendizagem realmente funcione, se faz necessário um trabalho em conjunto entre Escola-Aluno-Família, uma vez que o ensino passou a atuar dentro de casa a participação da família se tornou indispensável na vida escolar dos filhos.

Ademais, é fundamental compreender que a pandemia de Coronavírus de certa forma agilizou alguns processos nos quais se pode destacar o fato de a sociedade ser finalmente obrigada a entrar na era digital de uma vez por todas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Evania Guedes; LEITE, Kadygyda Lamara de França; FERREIRA, Lucas de Sousa FARIAS, Mariana Soares - Conedu – VII Conresso Nacional de Educação - 2020 - **ENSINO REMOTO E TECNOLOGIA: UMA NOVA POSTURA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PÓS-PADEMIA.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4391_02092020001229.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

ARAGUATINS-TO. **Decreto Municipal nº236/2021, de 04 de Outubro de 2021.** “Novas medidas de enfrentamento ao COVID-19 (Novo Coronavírus), com retorno gradativo das aulas e alteração dos horários de funcionamentos comerciais no âmbito do Município de Araguatins e adota as medidas de Biossegurança”. Disponível em: https://araguatins.to.gov.br/transparencia/ato_normativo. Acesso em: 07 out. 2021.

BACICH, L. **Ensino híbrido: esclarecendo o conceito. Inovação na educação.** São Paulo, 13 de setembro de 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/09/13/ensino-hibrido-esclarecendo-o-conceito/>. Acesso em: 16 out. 2021.

BERMÚDEZ, Ana Carla; TAJRA, Alex. **Apesar de cautela, volta às aulas pelo mundo tem surtos de COVID - 19.** Empresa brasileira de conteúdos - Uol, ago. 2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/08/15/volta-as-aulas-pelo-mundo.htm>. Acesso em: 20 out. 2021.

Blog TeleSapiens - **Educação a distância, remota e híbrida: entenda as diferenças** – TELESAPIENS EDTECH - Junho de 2021 – Disponível em: <https://telesapiens.com.br/2021/06/04/educacao-a-distancia-remota-e-hibrida-entenda-as-diferencas/>. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL, **DECRETO LEGISLATIVO Nº 6 DE 20 DE MARÇO DE 2020** - Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm. Acesso em: 19 jul. 2021.

BRASIL, **LEI Nº 11.947, DE 16 DE JUNHO DE 2009** - Conversão da Medida Provisória nº 455, de 2008. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRASIL, **PARECER CNE/CP Nº: 6/2021 APROVADO EM: 6/7/2021** - Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=195831-pcp006-21&category_slug=julho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21 out 2021.

BRASIL. **PARECER CNE-CP Nº 19, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2020** - Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Parecer-cne-cp-019-2020-12-08.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL, **Constituição (1988), capítulo VII - Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso, Art. 227.** Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2015/art_227_.asp. Acesso em: 15 set. 2021.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. ARTIGO: **O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO.** Faculdades IDAAM - 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 17 out. 2021.

DOE – TO Diário Oficial do Tocantins, **Decreto Nº 6071 DE 18/03/2020** – Suspende por tempo indeterminado as atividades educacionais nos estabelecimentos de ensino público e privados do Tocantins Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390966>. Acesso em: 19 jun. 2021.

DOE – TO Diário Oficial do Tocantins, **DECRETO Nº 6.073, DE 24 DE MARÇO DE 2020** - Determina antecipação das férias escolares na Rede Pública Estadual de Ensino, e adota outras providências, e adota outra providência. Disponível em: <http://servicos.casacivil.to.gov.br/decretos/decreto/6073>. Acesso em: 03 jun. 2021.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19.** EDITORIAL - Ensaio: aval. pol. públ. educ. 28 (108) • Jul-Sep 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>. Acesso em: 21 set. 2021.

FREITAS (H.). **Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação.** São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2000/2000_086_RAUSP.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

FREITAS, Joana Lúcia Alexandre. **A Pandemia da COVID-19 e o Ensino Remoto em Linhares-ES** - Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino, 2020 - periodicos.ufes.br – Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32654/22673>. Acesso em: 20 out. 2021.

GARCIA, Tânia Cristina Meira; MORAIS Ione Rodrigues Diniz; ZAROS, Lilian Giotto; RÊGO, Maria Carmem Freira Diógenes. **Ensino Remoto Emergencial – Proposta de design para organização de aulas** – Secretaria de Educação a Distância (SEDIS) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – 2020 – Disponível em: <https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/4ANZamKLBv08IIefMZcpaUCUZ6p8WConk8nCNEMe.pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. *Projetos de. Pesquisa*. 4ª Edição SÃO PAULO. EDITORA ATLAS S.A. 2002 Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

GOMES, Luís Fernando. **Dossiê - Tendências e desafios da Educação Superior - EAD NO BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/8GbQ8WCyB5qGM44ZY4MGj4J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2021.

GOULÃO, Maria de Fátim. **Ensinar e Aprender em ambientes online: Alterações e Continuidades na(s) prática(s) docente(s)**. In Moreira, J.A. & Monteiro – 2012 - A. (orgs). *Ensinar e Aprender Online com Tecnologias Educativas* (pp.15-30). Porto: Porto Editora.

INSTITUTO SONHO GRANDE. **ABANDONO, EVASÃO ESCOLAR E COVID-19**. Pesquisa em Educação - Novembro de 2020. Disponível em: http://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2021/01/21180400/Sonho-Grande_pesquisa-em-educacao_evasao-e-covid_2020.pdf. Acesso em: 22 set. 2021.

JACON, Maria do Carmo Moreira. **Conhecimento Tecnológico e Pedagógico de Conteúdo (TPACK): saberes docentes na formação continuada e ensino remoto** – Brazilian Journal of Development Curitiba, v.7, n.4, p.41192-41204 apr 2021 - Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28663/22647>. Acesso em: 21 out. 2021.

JULIÃO, AL. **Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola**. *Revista Angolana de Ciências*. Publicação Arbitrada, Semestral. Vol.2. No. 2. e020205, p. 01-25. Ano 2020. Universidade Katyavala Bwila-Angola Disponível em: <http://publicacoes.scientia.co.ao/ojs2/index.php/rac/article/view/105>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MORAIS, Ione Garcia Diniz; GARCIA, Tânia Cristina Meira; RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes; ZAROS, Lilian Giotto; GOMES, Apuena Vieira – **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL - Orientações básicas para elaboração do plano de aula** – Livro Digital – 10 Junho 2020 - Secretaria de Educação à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDISUFRN) – Disponível em:

<https://www.progesp.ufrn.br/storage/documentos/Bzvtdy1UKFTWWWMD5uq2YgWSMKiJTOXwaqunqCMX.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MOREIRA, José Antônio Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. **Artigo: Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia** – Editora: Universidade Nove de Julho (UNINOVE) - Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020 – Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 17 out. 2021.

NASCIMENTO, Paulo Meyer; RAMOS, Daniela Lima; MELO, Adriana Almeida Sales, CASTIONI, Remi. **Nota Técnica n. 88 (Disoc) : ACESSO DOMICILIAR À INTERNET E ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA**. Repositório do Conhecimento do Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Publicado em: Agosto 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em: 16 set. 2021.

NOVAIS, Edcleide da Silva Pereira; MENDONÇA, Daelcio Ferreira Campos. **FORA DA ESCOLA NÃO PODE! BUSCA ATIVA ESCOLAR NA PANDEMIA** - Revista Latino-Americana de Estudos Científico – ISSN 2675-3855 – v. 02, n.10, 2021 – Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/36219/24090>. Acesso em: 21 out. 2021.

OLIVEIRA, Cláudia Patricia; PERES, Jussânia Oliveira; AZEVEDO, Gilson Xavier; **PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID19**. REEDUC – Revista UEG Vol. 7 n. 1 jan/abr 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/11556/8225/>. Acesso em: 14 set. 2021.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Livro: Desafios da Educação em tempos de Pandemia**. Editora: Ilustração Cruz Alta – Brasil 2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 19 jun. 2021.

PARECER CNE/CP Nº 15/2020 - Ministério da Educação – Declara sobre a utilização dos roteiros quinzenais de estudos durante o ensino remoto. Disponível em: https://files.comunidades.net/profemarli/pcp015_20.pdf. Acesso em: 18 Set. 2021.

PEREIRA, Rosenildo da Costa. **EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: GARANTIA DE DIAS LETIVOS OU DE APRENDIZADO NECESSÁRIO?** Revista ioles - Ano III | Volume 5 | No 15 | Boa Vista | 2021 Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/238>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PORTARIA MEC Nº 544, DE 16 DE JUNHO 2020. DIARIO OFICIAL. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 13 set. 2021

SALES, Marcelo Ribeiro; NASCIMENTO, Diogo Silva. **EDUCAÇÃO É UM DIREITO DE TODOS? OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NAS PERIFERIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Revista Artes de Educar – 2020 – Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/download/52369/35759>. Acesso em: 22 out. 2021.

SCALABRINI, Ana Maria Mota Oliveira, MUSSATO, Solange. **Estratégias e desafios da atuação docente de uma professora no contexto da pandemia da Covid-19**. Revista de Educação Matemática, São Paulo, SP, v. 17, 2020. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/432>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ESPORTES - Instrução Normativa Número 1, de 15 de janeiro de 2021 - Estabelece critérios e orienta quanto aos procedimentos de matrículas dos estudantes da rede estadual de ensino do estado do Tocantins para o ano letivo de 2021. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/206891>. Acesso em: 17 jul. 2021.

SETÚBAL, José Luiz; INSTITUTO PENSI – Pesquisa e Ensino em Saúde Infantil. **A importância do ensino presencial** – 2021 – Disponível em: <https://institutopensi.org.br/a-importancia-do-ensino-presencial/>. Acesso em: 20 out. 2021.

SEMUS Araguatins/TO - **SECRETARIA DE SAÚDE DIVULGA NOVO NÚMERO DE VACINAÇÃO COVID-19**. 1 Setembro 2021. Disponível em: https://www.araguatins.to.gov.br/portal/noticia_abrir/f2b8453c-16fb-11ec-8ad0-cced4282c34f. Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA, Ketiuze Ferreira; NETO, Sertório Amorim e Silva. **O processo de ensino aprendizagem apoiado pelas TICs: repensando práticas educacionais**. UNIÃO EDUCACIONAL MINAS GERAIS – UNIMINAS/FACIMINAS S/C LTDA NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Publicado em: 2008. Disponível em: www.ketiuze.com.br/TDAE/Artigo_TDAE_Ketiuze2.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

SIEEESP - Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo – Legislação Escolar - **CNE traz orientações sobre retorno às aulas presenciais** - Documento do Conselho Nacional de Educação apresenta diretrizes para regularização do calendário escolar nos diferentes níveis de educação. Publicado em 10 de Agosto de 2021. Disponível em: <https://www.sieeesp.org.br/index.php?mact=News,cntnt01,detail,0&cntnt01articleid=2513&cntnt01returnid=70>. Acesso em: 10 out. 2021.

SOUZA, Lidianne Ferreira Neves Inglez - **Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados** - Educar, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010. Editora UFPR Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/RrthwCm8rwcMNHcxgFfkJyD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 out 2021.

UNESCO – Artigo: **A Comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. - 2020** - Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso: 16 ago. 2021.

UNICEF. **Alerta para importância do projeto de lei que garante acesso à internet com fins educacionais a alunos e professores da educação básica pública.** Publicado em 16 de Abril de 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-para-importancia-do-projeto-de-lei-que-garante-acesso-a-internet-com-fins-educacionais>. Acesso: 21 out. 2021.

VITOR, Alice; SILVA, Kaliana; LOPES, Carla. **ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES QUANTO AO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19.** Conedu – VII Congresso Nacional de Educação. Maceió – AL/Brasil 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67942>. Acesso em: 29 maio 2021.

VIEIRA, Cleomar Maciel de Araújo - **Educação do Ceará em Tempos de Pandemia - Formação continuada de professores voltada ao ensino remoto: o caso da EEM Gustavo Barroso** – Estratégias de Gestão / Onélia Maria Moreira Leite de Santana - Fortaleza: SEDUC: Ed. UECE, 2021. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/10/educacao_do_ceara_em_tempos_de_pandemia_e_strategia_de_gestaov1.pdf#page=46. Acesso em: 20 out. 2021.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, Daniela Assunção Reis, acadêmica do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus Araguatins*, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado, COVID 19 E EDUCAÇÃO: Os desafios apontados pelos professores do Colégio Estadual Osvaldo Franco que trata do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, venho pelo presente, solicitar autorização de Vossa Senhoria para realizar a coleta de dados, objeto da proposta, nessa instituição, com a finalidade de investigar os desafios apontados pelos professores do Colégio Estadual Osvaldo Franco no ensino remoto, durante a pandemia de Covid-19.

Esta pesquisa é orientada pela Professora me. Lucinalva Ferreira. Nesse sentido, espero contar com o devido apoio e autorização desta instituição, colocando-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Daniela Assunção Reis

Daniela Assunção Reis
Acadêmico Pesquisador

Lucinalva Ferreira

Lucinalva Ferreira
Professora Orientadora

De acordo em 31 / 08 /2021

Eliabe Antonio Miguel
(Nome, cargo / carimbo)

Eliabe Antonio Miguel
Diretor de Unidade Escolar
Mat. Func. 1078437-1
Port. SEDUC nº 623 de 13/03/2019

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar, como voluntário (a), da pesquisa de TCC da acadêmica Daniela Assunção Reis do Curso de Licenciatura em Computação do Campus Araguatins do IFTO, orientado pela professora Me. Lucinalva Ferreira.

A pesquisa é intitulada **COVID 19 E EDUCAÇÃO**: Os desafios apontados pelos professores do Colégio Estadual Osvaldo Franco e tem como objetivo: Investigar os desafios apontados pelos professores do Colégio Estadual Osvaldo Franco no ensino remoto, durante a pandemia de Covid-19.

Sua participação será anônima e as respostas dessa entrevista serão utilizadas apenas para essa pesquisa. A entrevista ocorrerá de forma gratuita e para evitar qualquer risco do (a) Sr. (a) não se sentir à vontade ou constrangido às questões, por incompreensão das perguntas, tais como timidez ou devido à leitura das questões e na exposição da sua prática cotidiana, pode falar ao pesquisador. Sua opinião será respeitada e as dúvidas serão esclarecidas. Serão garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia.

Seu nome, endereço e outras informações pessoais serão transformados em um código de identificação único, onde as informações coletadas no questionário serão identificadas apenas através deste código, sem nenhuma identificação pessoal.

O(a) Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12 e complementares. Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone: (63) 999786199 (celular). O senhor (a) também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação do Tocantins, endereço Q. 202 Sul Rua NS B, 167 - Plano Diretor Sul, telefone 3229 2237, Palmas – TO ou do Campus Araguatins do IFTO, no endereço Povoado Santa Tereza, s/n - Povoado Santa Tereza, Araguatins - TO, 77950-000, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação.

Desde já agradecemos!

Eu _____ (nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada **COVID 19 E EDUCAÇÃO**: Os desafios apontados pelos professores do Colégio Estadual Osvaldo Franco.

Araguatins, _____ de _____ de 20____.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
DIREÇÃO DE ENSINO
GERÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II DO
COLÉGIO OSVALDO FRANCO**

TÍTULO - COVID 19 E EDUCAÇÃO: Os desafios apontados pelos professores do Colégio Estadual Osvaldo Franco.

OBJETIVO: Investigar os desafios apontados pelos professores do Colégio Estadual Osvaldo Franco no ensino remoto, durante a pandemia de Covid-19.

Acadêmica: Daniela Assunção Reis

Orientadora: Lucinalva Ferreira

1) Qual o principal desafio enfrentado no âmbito escolar desde o início da pandemia de covid-19?

- () Manter os alunos e a família na escola no processo de ensino-aprendizagem.
- () Devolutiva dos roteiros de estudo.
- () Ministrando aula.
- () Utilizar as TDICs (Tecnologias de informação e comunicação)

2) Como você está lidando com o uso das ferramentas tecnológicas no ensino remoto emergencial?

- () Normalmente, nunca tive dificuldades na utilização das TDICs (Tecnologias de informação e comunicação) .
- () Tem sido desafiador, estou aprendendo aos poucos.
- () Apresentando dificuldades devido a falta de internet.

() Tive dificuldades no início, porém hoje tenho domínio na utilização das TDICs.

3) A metodologia utilizada por você se aplica a todos os alunos? Como os alunos de zona rural estão lidando com essa situação?

() Sim, a mesma metodologia se aplica a todos os alunos.

() Não, Pois os alunos da zona rural não possuem acesso a internet. Eles recebem apenas o roteiro de atividades.

4) O ensino remoto emergencial proposto pelo governo tem contribuído/facilitado o processo de ensino?

() Não, devido a falta de recursos e apoio.

() Esta sendo muito difícil trabalhar com o ensino remoto.

() Sim, pior seria se não tivesse sido oferecido nenhum tipo de ensino.

() Sim, pois estão dando apoio com capacitações.

5) Quais metodologias poderiam ser utilizadas para melhorar/facilitar o processo de ensino aprendizagem nesse momento?

() Acesso a internet para todos.

() Recursos tecnológicos tais como celulares, notebooks, e internet gratuita para os alunos.

() O governo poderia oferecer suporte de internet para professores e estudantes.

6) Você acredita que o retorno das aulas presenciais no próximo semestre é seguro?

() Não é seguro.

() Não é seguro, porém, os alunos aprendem com mais facilidade com o ensino presencial.

() Ainda não é seguro, somente quando todos tiverem vacinado.

() Sim, pois a pandemia esta sendo controlada.

7) Em relação à aprendizagem, como os alunos estão lidando com a metodologia aplicada nesse período?

() Embora seja bem diferente do ensino presencial, os alunos relatam que da para aprender.

- () Os alunos reclamam, pois, requer que eles mesmo sejam protagonistas onde por si próprio buscam aprender.
- () Com dificuldades, devido a falta de acesso a internet.
- () Alguns alunos aprovam o ensino remoto, entretanto, outros preferem o ensino presencial.

8) Como os alunos de zona rural estão lidando com o ensino remoto?

- () Estão totalmente perdidos diante dessa realidade (falta de acesso a internet).
- () Estão atrasados em relação aos alunos que tem acesso ao Meet.
- () As dificuldades consistem apenas na explicação do conteúdo.
- () Normalmente, os alunos não apresentam dificuldades com a nova modalidade de ensino.

9) A família tem-se mostrado presente nessa nova metodologia de ensino?

- () Sim, porém é a minoria.
- () Algumas sim, outras não participam pela falta de internet, ou porque moram na zona rural.
- () A maioria sim, pois, estão preocupados com o aprendizado dos seus filhos
- () A maioria das famílias não participam no processo de ensino dos filhos.

10) Sabe-se que a pandemia de covid-19 aumentou o índice de evasão escolar, o que a equipe escolar tem feito (ou poderia fazer) para mudar esta situação?

- () A equipe escolar não tem feito nada por esses estudantes.
- () A equipe escolar tem trabalhado diariamente na "busca ativa" por esses alunos, com visitas, conversas e incentivo. Porém, sem êxito.
- () A equipe escolar tem trabalhado diariamente na "busca ativa" por esses alunos, com visitas, conversas e incentivo. Sempre, ou na maioria das vezes obtêm-se êxito.